

Pintura, desenho, escultura e poesia na Exposição Nacional de Arte Concreta

Uma equipe de artistas — pintores, desenhistas, escultores, gravadores e poetas — está trabalhando ativamente nos preparativos da Exposição Nacional de Arte Concreta, que será inaugurada amanhã, às 18 horas, no Museu de Arte Moderna.

Participam da mostra mais de 80 trabalhos de artistas de todo o país, sendo que os plásticos concorrerão ao Premio Leirner (Cr\$ 320.000,00).

Esta exposição, que é a primeira de arte concreta (nacional) que se realiza no Brasil, reunirá, além de obras de pintura, escultura, desenho e gravura, poesia, sendo esta a primeira vez que se organiza uma mostra de poesia concreta, no mundo.

A poesia concreta — esclarecem os organizadores da Exposição Nacional de Arte Concreta — é um produto essencialmente brasileiro. O único poeta estrangeiro que pode

Artistas de todo o país concorrem à mostra — Pela primeira vez no mundo, uma exposição de poesia concreta — "Produto" essencialmente brasileiro — Volpi será homenageado — O poeta Decio Pignatari define (sinteticamente) o concretismo

Reportagem de Audilio DANTAS

POESIA CONCRETA

Sabado à tarde, no Museu de Arte Moderna, reuniram-se alguns dos participantes da Exposição Nacional de Arte Concreta. Lá estavam Decio Pignatari, Augusto de Campos, Ronaldo Azeredo, Judite Lauand, Hermeindo Flaminghi, Mauricio No-gueira Lima e Haroldo de Campos. Discutiram sobre a montagem dos trabalhos e outros detalhes de organização.

Falando sobre a realização da exposição, disse o poeta Decio Pignatari:

— "Se ela se tornou possível é porque os jovens artistas — plásticos e poetas de todo o Brasil — sentem a necessidade de confrontação de pontos de vista, de integração crítica de suas pesquisas e de uma fundamentação sólida para uma sensibilidade, ante o mundo das formas e consoante a realidade brasileira."

Sobre a poesia concreta, disse: — "No após-guerra surgiu, no Brasil, uma tendência poética de rea-



O poeta Decio Pignatari

que reúne poemas concretos de Decio Pignatari, Augusto de Campos, Ronaldo Azeredo e Haroldo de Campos.

Consta, ainda, do programa da exposição, um ciclo de conferências ao qual dará início o crítico Mario Pedrosa, no dia 5, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna. Prosseguirá com Decio Pignatari, Oliveira Bastos e Valdemar Cordeiro.

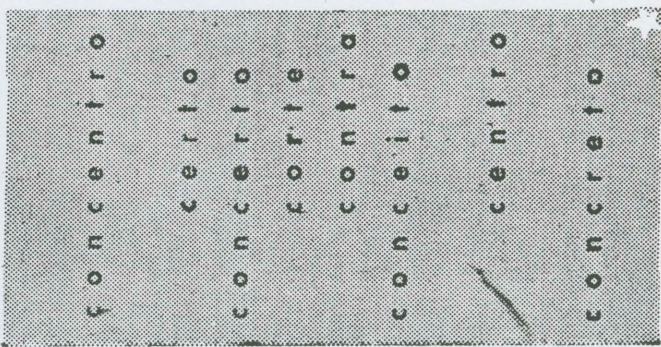
O POETA DECIO FALA DE

ser chamado "concreto" é o alemão Eugen Gomringer, o qual denomina "constelações" os seus poemas. Os "concretos" brasileiros propuseram ao alemão a denominação de "poesia concreta" e ele resolveu adotá-la. Pela primeira vez, a poesia brasileira acha-se não só em sincronismo, mas também um passo adiante em relação às experiências poéticas estrangeiras.

HOMENAGEM A VOLPI E LANÇAMENTO DE LIVROS

Uma homenagem especial será prestada ao pintor Alfredo Volpi, que participará da exposição com duas de suas obras mais recentes. "Seus últimos quadros — diz o poeta Decio Pignatari — surpreenderam a crítica por sua audaciosa concepção que apresenta mais de um ponto de contacto com os problemas concretistas."

Um acontecimento importante será o lançamento de novos livros de poemas (ideogramas), que são os seguintes: "A Ave", de Wladimir Dias Pino; "O Formigueiro", de Ferreira Gullar, e "Noigandres 3",



Um dos poemas que serão expostos no Museu de Arte Moderna. É de autoria de Augusto de Campos